As Reuniões Anuais do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional

Las Reuniones Anuales del Banco Mundial y del Fondo Monetario Internacional

Annual Meetings World Bank — International Monetary Fund

Isis Pillar Cazumbá

Resumo: A realização das Reuniões Anuais do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional aconteceram em outubro, na Tailândia. O evento contou com a presença de diversas lideranças, que discutiram durante as sessões sobre os mais variados temas. O tema principal foi a inteligência artificial, que vem sendo motivo de preocupação para as instituições no quesito criação de empregos. As duas instituições aproveitaram o evento para anunciar algumas iniciativas para a área da saúde e do desenvolvimento.

Palavras-chave: Banco Mundial; FMI; Reuniões Anuais; Inteligência Artificial; Desenvolvimento.

Resumen: Las reuniones anuales del Banco Mundial y del Fondo Monetario Internacional se celebraron en Tailandia en octubre. Numerosos líderes asistieron al evento y debatieron sobre una amplia gama de temas durante las sesiones. El tema principal fue la inteligencia artificial, que ha generado preocupación entre las instituciones en lo que respecta a la creación de empleo. Ambas instituciones aprovecharon el evento para anunciar diversas iniciativas en los ámbitos de la salud y el desarrollo.

Palabras clave: *Banco Mundial; FMI; Reuniones Anuales; Inteligencia Artificial; Desarollo.*

Abstract: *The Annual Meetings of the World Bank and the International Monetary Fund took place in Thailand in October. The event was attended by numerous leaders who discussed a wide range of topics during the sessions. The main theme was artificial intelligence, which has been a source of concern for the institutions in terms of job creation. Both institutions used the event to announce several initiatives in the areas of health and development*.

Keywords: *World Bank; IMF; Annual Meetings Artificial Intelligence; Development.*

Reuniões Anuais: Foco na Inteligência Artificial

As Reuniões Anuais do Banco Mundial (BM) e do Fundo Monetário Internacional (FMI) aconteceram em meados de outubro, em Bangkok, na Tailândia. Com mais de trezentos eventos e mais de treze mil participantes cadastrados, foram discutidas ideias que ajudem a encarar o tema mais desafiante – e urgente – dos últimos tempos: como a inteligência artificial (IA) beneficiará as economias emergentes, a prosperidade dos pequenos negócios, a mobilização da filantropia para o desenvolvimento e o capital privado e a construção da resiliência em um cenário de choques econômicos e dos conflitos atuais.

A preocupação das instituições financeiras e de seus participantes inclinaram-se para a geração de empregos, que já vem mostrando alguns efeitos negativos devido ao avanço da IA.

De acordo com o BM e o FMI, 1,2 bilhão de jovens em países em desenvolvimento estarão aptos em idade de trabalho nos próximos 10 — 15 anos, porém, apenas 400 milhões de empregos serão ofertados. Com estes dados, especialistas de todo o mundo dialogaram sobre como gerar os empregos que faltam.

"Um trabalho não é estatística. Um trabalho é dignidade"

Ajay Banga, presidente do BM, iniciou o seu discurso na plenária das Reuniões Anuais sobre a preocupação com a criação de empregos nos tempos de IA. Para Ajay, os recursos de desenvolvimento escassos contribuem para uma geração de emprego deficitária. O presidente do BM aproveitou esta oportunidade para afirmar que a abordagem da instituição financeira é "investir em infraestrutura, saúde, educação e habilidades; ajudar os países a criar condições mais previsíveis para as empresas e mobilizar investimentos privados em uma escala muito maior".

Sobre as iniciativas do BM que já mostraram progresso, Ajay Banga apresentou que o BM diminuiu o tempo de preparação dos projetos, que antes eram de 19 meses, caindo para 9 meses. O projeto voltado para levar eletricidade para 59 milhões de pessoas no continente africano, a *Missão 300*, já apresenta resultados positivos. Banga também comemorou que "uma infraestrutura originalmente projetada para transportar minerais também está abrindo mercados para os agricultores e ajudando as comunidades a crescerem".

Ajay falou a respeito do futuro, mostrando que existe uma maneira de ampliar ainda mais as finanças em prol do desenvolvimento e citou seis bancos multilaterais de desenvolvimento (BMDs). Estes bancos comprometeram-se em "padronizar e adequar investimentos para que os fundos de pensão e as seguradoras possam mantê-los, liberando capital para novos projetos". Segundo o presidente do BM, se esta empreitada funcionar, os balanços dos BMDs não ficariam mais limitados, podendo contribuir ainda mais com projetos voltados para o desenvolvimento.

Banga finalizou o seu discurso pedindo um modelo de desenvolvimento que contenha investimento privado, finanças públicas e filantropia e tecnologia que atuem de acordo com as necessidades de cada país.

"Precisamos aproveitar ao máximo as oportunidades que criamos e gerenciar os riscos"

A Diretora-geral do FMI, Kristalina Georgieva apresentou em seu discurso a visão dela a respeito da economia mundial "cada vez mais moldada pela IA" e quais as iniciativas que o FMI têm contribuído para o progresso dos países.

Kristalina inicia o seu discurso afirmando que apesar do cenário turbulento, "o mundo está em um caminho de progresso" e cabe a todos nós nos esforçarmos para alcançar os bons resultados. Para Georgieva, as oportunidades criadas precisam ser aproveitadas ao máximo, gerindo os riscos em prol do bem-estar de todas as pessoas.

Ao falar de mudanças, Kristalina falou sobre tecnologia e geopolítica. A Diretora-geral pontuou que a tecnologia não é mais uma novidade em nossas vidas, porém, a celeridade dela é uma novidade que está impactando de forma drástica tudo ao nosso redor. De acordo com Georgieva, a IA traz "um enorme entusiasmo", que ao mesmo tempo assusta, mostrando uma certa preocupação com o seu avanço.

Ao tratar da geopolítica, Kristalina não poupou as suas palavras ao afirmar que o "clima de desconfiança faz com que as preocupações com a segurança se somem ao foco tradicional dos países na eficiência econômica". Kristalina pontuou que há um descontentamento em algumas partes do mundo com o sistema comercial internacional vigente e daí vem as turbulências.

Ao falar sobre o relatório das *Perspectivas Econômicas Globais*, Georgieva observou que, apesar das mudanças, a estabilidade da economia global foi preservada, mantendo a projeção de crescimento de 3,1%, como foi previsto no ano passado. Para a Diretora-geral do FMI, este crescimento estável é devido ao choque energético, que reduz o crescimento e a ampliação da IA, que ajuda a impulsioná-lo.

Kristalina comentou sobre as projeções de crescimento em algumas economias e o aumento da dívida pública. Segundo Georgieva, as economias que foram alcançadas pela guerra tiveram as suas projeções de crescimento revistas para baixo, enquanto "as economias que integram a cadeia de valor da IA – EUA, China, Índia e outras, sobretudo na Ásia – foram revistas para cima".

A respeito da dívida pública, Georgieva afirmou que os países estão "excessivamente endividados". Os países mais ricos estão se destacando negativamente neste quesito, porém, os mercados emergentes vem dando sinais preocupantes do aumento da dívida. Segundo Georgieva, os países mais pobres possuem uma tendência de apresentar uma relação dívida pública/PIB mais baixa, porém, as suas despesas com juros são altas e estão pesando ainda mais com o passar do tempo. A queda da assistência oficial ampliou este dado negativo, uma vez que os gastos com o desenvolvimento foram reduzidos.

Kristalina relacionou algumas consequências macroecnômicas preocupantes:

Choque na oferta de energia eleva a inflação e reduz o crescimento. O transporte marítimo continua em risco. As insuficiências na capacidade de refino e na oferta de gás estão se fazendo sentir. Os países do norte precisam recompor as suas reservas de combustível, pois o inverno se aproxima.
Dívidas e déficits elevados prejudicam os países na sua capacidade de amortecer choques e também podem ser inflacionários. E, embora o crescimento ajude, nenhum aumento plausível do crescimento, por si só, é capaz de reverter com rapidez suficiente as trajetórias de aumento da dívida sem um esforço fiscal.
A rápida disseminação da IA impulsiona o crescimento, mas também alimenta a inflação no curto prazo. A IA gera enormes necessidades de infraestrutura, cada vez mais financiadas por dívida. Decerto, já estamos observando ganhos de produtividade e se prevê que haja mais, porém ainda não se sabe qual será sua magnitude nem com que rapidez isso ocorrerá.

Fonte: FMI, 2026.

A Diretora-geral abordou sobre o avanço da IA. De acordo com Kristalina, os formuladores de políticas estruturais dos países precisam incluir medidas "que assegurem a preparação para a IA", devido ao seu rápido progresso. Ao criar e aplicar estas medidas, os países podem se proteger dos riscos da falta de uma infraestrutura dedicada à IA: ataques cibernéticos, aumento do desemprego, base tributária esvaziada e instabilidade financeira.

Ao finalizar o seu discurso, Kristalina mostrou algumas iniciativas do FMI. A Diretora-geral anunciou o *Programa de Avaliação do Setor Financeiro*, que tem como o objetivo "fortalecer os seus sistemas financeiros, inclusive a se protegerem contra o desafio global da cibersegurança". A outra iniciativa foi sobre a ampliação do *Fundo Fiduciário para a Redução da Pobreza e o Crescimento*. Este Fundo é o principal instrumento do FMI para empréstimos concessionais para os países mais vulneráveis. Kristalina afirmou que para manter a autossustentabilidade do Fundo, será necessária a ampla adesão dos países em aumentar os seus subsídios. Durante este anúncio, Georgieva agradeceu aos 39 países que aquiesceram em contribuir e aos doadores que apoiam o desenvolvimento das capacidades do Fundo.

Health Works

Com o objetivo de obter progresso nas reformas de financiamento da saúde, que visa alcançar 1,5 bilhão de pessoas com serviços de saúde acessíveis e de qualidade, o BM anunciou a mobilização de recursos adicionais para vacinas essenciais e a expansão da Cobertura Universal de Saúde para mais sete países.

A respeito das vacinas, o BM anunciou esta iniciativa para melhorar a segurança das vacinas nos países do Sudeste Asiático. A instituição financeira trabalhará em conjunto com a *Coalition for Epidemic Preparedness Innovations*, AVPN e outras organizações para mobilizar US$654 milhões em financiamento público e privado. A iniciativa está alinhada com a *Vaccine Security and Self-Reliance* da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), que é liderada pelo *Instituto Nacional de Vacinas* da Tailândia, que "visa fortalecer o ecossistema regional de vacinas, incluindo pesquisa e desenvolvimento, fabricação e cadeias de suprimentos e melhorar o acesso a vacinas para imunização de rotina e surtos futuros". De acordo com o BM, o Sudeste Asiático importa grande parte de suas vacinas, o que pode tornar os países mais expostos à falta de fornecimento global. Para o BM, a expansão da fabricação regional poderá garantir que as vacinas essenciais serão acessíveis a todos, além de ampliar a geração de empregos qualificados, ajudar na redução do custos ao longo do tempo e melhorar a preparação para futuras pandemias.

A outra iniciativa do BM foi adicionar sete países para fazer parte do *Centro de Conhecimento da Cobertura Universal de Saúde*, em Tóquio, que conta com a parceria do Governo do Japão e da Organização Mundial da Saúde. África do Sul, Bangladesh, Costa do Marfim, Laos, Senegal, Serra Leoa e Tanzânia terão ajuda para "avançar em reformas para tornar o financiamento da saúde mais sustentável". Este 'Centro' concentra formuladores de políticas de finanças e saúde, que direcionam as suas pesquisas e experiências em reformas práticas, oferecendo ferramentas, suporte técnico e aprendizado por pares, auxiliando os governos a progredir em mudanças regulatórias e políticas que ampliam "mais recursos domésticos para a saúde, tornam os gastos com a saúde mais eficientes e reduzem os pagamentos diretos".

Centro de Filantropia

O Centro de Filantropia anunciado pelo BM durante as Reuniões Anuais tem como objetivo "facilitar a mudança de ideias inovadoras e projetos-piloto para soluções em escala e de esforços isolados para ação coletiva". De acordo com o BM, o Centro de Filantropia será responsável por indicar as oportunidades de capital filantrópico, de conhecimento e de soluções ideais. Além disso, o futuro da filantropia para o desenvolvimento também está em pauta. Segundo o BM, através destas ações, a filantropia para o desenvolvimento será moldada "por

meio do compartilhamento de conhecimento, parcerias inovadoras e alinhamento de capital em torno de prioridades compartilhadas".

O BM afirmou durante o lançamento do Centro de Filantropia que o cenário atual impulsionou esta criação. As "crescentes necessidades de desenvolvimento e recursos públicos restritos" tornam as organizações filantrópicas estratégicas, pois elas desempenham papéis importantes, seja atraindo capital de investimento ou conseguindo novas parcerias.

Considerações Finais

No geral, as Reuniões Anuais tiveram um saldo positivo. As sessões trouxeram discussões, possíveis soluções e apresentação de iniciativas que são bem-vindas, se analisarmos o difícil atual cenário global. O tema central das Reuniões Anuais foi sobre a aplicação e a implementação da IA nos países, em diversos setores.

O setor dos empregos é a principal preocupação, não somente das instituições financeiras multilaterais, mas de todos. O desafio da manutenção e criação de empregos é gigante e de não fácil resolução. Ainda assim, as IFMs têm apresentado soluções, que vão desde a à ampliação da estrutura elétrica ao financiamento. Para o BM e o FMI, o atual momento é crucial para concretizar as ideias, transformando-as em investimentos e parcerias para agilizar o progresso do desenvolvimento.

Por outro lado, lideranças das organizações da sociedade civil fizeram duras críticas ao BM e ao FMI, evidenciando que as instituições não mostraram durante as Reuniões soluções inovadoras e respostas mais ambiciosas para outros setores, como por exemplo, ajuda para socorrer os países de baixa renda e em desenvolvimento.

As organizações destacaram a questão da dívida pública dos países. De acordo com estas lideranças, o que o BM e o FMI oferecem de abordagens tradicionais e as medidas mais austeras repetitivas não funcionam para os países em desenvolvimento. Para estas lideranças, os países em desenvolvimento enfrentam crises acumuladas: o encarecimento da dívida pública, os impactos negativos dos conflitos da Ucrânia e do Oriente Médio e as alterações climáticas e do El Niño, que não vem recebendo o suporte financeiro esperado. Durante as sessões do *Fórum Oficial de Políticas Públicas da Sociedade Civil (CSPF)*, que contaram com 33 sessões escolhidas pelo FMI e pelo BM e outros participantes de outras instituições, foram corroboradas medidas que visem uma maior transparência nos fluxos de financiamento, outras opções ao sistema econômico global vigente e justiça de gênero.

Referências

Banco Mundial [homepage na internet] Empregos, Pequena IA e Capital Privado [acesso em 26 out 2026]. Disponível em: https://www.worldbank.org/en/news/immersive-story/2026/10/18/jobs-small-ai-private-capital-annual-meetings

Banco Mundial [homepage na internet] Health Works: De vacinas a orçamentos de saúde, o Grupo Banco Mundial apoia soluções comprovadas para alcançar 1,5 bilhão de pessoas [acesso em 26 out 2026]. Disponível em: https://www.worldbank.org/en/news/statement/2026/10/16/health-works-vaccines-to-budgets-wbg-backs-proven-solutions-asean

Banco Mundial [homepage na internet] Banco Mundial lança polo de filantropia para desbloquear capital, conhecimento e redes para o desenvolvimento [acesso em 26 out 2026]. Disponível em: https://www.worldbank.org/en/news/immersive-story/2026/10/18/jobs-small-ai-private-capital-annual-meetings

Forus-International [homepage na internet] [acesso em 26 out 2026]. Disponível em: https://www.forus-international.org/pt/news/beyond-the-meeting-rooms-the-people-asking-who-development-finance-really-serves-at-the-2026-imfworld-bank-annual-meetings

Fundo Monetário Internacional [homepage na internet] Reconstruindo Amortecedores Sem o Luxo do Tempo [acesso em 26 out 2026]. Disponível em: https://www.imf.org/en/news/articles/2026/10/16/101626-managing-director-annual-meetings-plenary

Fundo Monetário Internacional [homepage na internet] Resiliência sob Pressão, Escolhas Urgentes [acesso em 26 out 2026]. Disponível em: https://www.imf.org/en/publications/weo/issues/2026/10/13/world-economic-outlook-october-2026